

dia a dia

EMERGÊNCIA DESVIADA

Haja espírito de porco!

A cada minuto, ocorrem cerca de três trotes na Central de Operações da Polícia Militar. Projeto de lei tenta coibir esta prática, comum também no Samu

Fernando Granato
fernando.granato@diariosp.com.br

Foram 27 chamadas falsas em um único mês. As ligações eram sempre realizadas pelo mesmo número de telefone celular e, ao chegarem ao local para atender as ocorrências, os policiais militares não localizavam o responsável pela solicitação.

O caso aconteceu em Caieiras, na Grande São Paulo, em maio deste ano, e só terminou quando uma equipe policial recebeu uma denúncia anônima de quem seria o autor das ligações e chegou até ele, já em junho.

O adolescente abordado

portava um aparelho celular com o mesmo número das ligações falsas. Seus documentos foram verificados e ele confessou a prática dos trotes e acabou encaminhado à delegacia do município.

Casos como este são comuns na PM. De acordo com a corporação, apesar de terem diminuído no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, ainda causam grandes transtornos.

Segundo o setor de comunicação social da Polícia Militar, apenas nos primeiros seis meses deste ano foram 725.742 ligações falsas no estado, o que dá uma média de quase três trotes por minuto.

Já no Corpo de Bombeiros, são 600 chamadas falsas por dia, numa média de seis trotes a cada 100 ligações.

Estatísticas internas apontam que os maiores responsáveis pelos trotes à PM são as crianças e os adolescentes. Essa faixa etária responde por 70% das ligações falsas. Durante os intervalos e as saídas escolares, a incidência de ligações desse tipo aumenta 10%.

Dessas ligações, 40% são com "piadinhas", outros 30% com "xingamentos" e 30% chamados falsos, em que a pessoa simula que está testemunhando um crime naquele instante ou está numa emergência.

Cada viagem de viatura sem

necessidade custa cerca de R\$ 200 aos cofres públicos, incluídas aí as despesas com combustível e salário dos envolvidos. Além disso, uma equipe que sai pode desfalcar uma chamada real que pode chegar em seguida.

IRRESPONSABILIDADE/ Em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, aconteceu o caso mais rumoroso envolvendo trotes contra a polícia.

Foi em 2015, quando um homem de 40 anos, que respondia por tráfico de drogas e estava cumprindo pena em regime semiaberto, passou 270 trotes à polícia em cerca de cinco horas até ser localizado e detido.

Samu reduz trotes com ação educativa

■ O Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de São Paulo recebeu no primeiro semestre deste ano 3.423 trotes, o equivalente a 4,1% do total de ligações. Mas no passado foi bem pior.

Segundo Denise Vilella, coordenadora do Núcleo de Educação do Samu, em 2008 cerca de 30% das chamadas recebidas pelo serviço eram falsas.

"Foi então quan-

do percebemos que a maioria dos trotes era praticada por crianças e resolvemos fazer uma ação educativa para mudar essa realidade", disse.

A ação, chamada Programa Amigos do Samu, consiste em visitas a escolas para sensibilizar crianças e adolescentes sobre a importância do serviço, a forma correta de utilizá-lo e os riscos e prejuízos que os trotes causam.

"Explicamos que alguém da família daquele jovem pode realmente precisar de ajuda e não

receber atendimento pelo fato de a ambulância estar ocupada num chamado falso", explicou Denise. "Esse argumento é imbatível."

Com o tempo, essa ação educativa extrapolou dos muros escolares para atingir a sociedade como um todo. Na semana passada, o programa de prevenção ao trote foi levado para a Expo Emergência 2017, uma feira sobre resgate, atendimento pré-hospitalar e combate a incêndio que aconteceu no Expo Center Norte, na Zona Norte da capital.